

## Um cofre que trabalha

01 de maio de 2013

O modelo mais simples custa cerca de R\$ 35 mil e o usuário paga mensalmente pelo uso de um software de monitoramento. A maioria prefere alugar o cofre. /Stefan Scalla-Divulgação

Mesmo com o crescimento da utilização do cartão, o dinheiro continua em alta, diz **Adriano Sambugaro**, diretor de marketing da **Gunnebo Gateway Brasil**.

A empresa lançou um cofre inteligente, que contacédulas, identifica se há falsas e depois emite um recibo com o detalhamento das notas (quantas de R\$ 10, R\$ 20, R\$ 50 e R\$ 100).



Na prática, diz **Sambugaro**, o cofre elimina etapas do trabalho de funcionários – como a contagem e recontagem do dinheiro – e reduz em 50% as despesas para uma estrutura grande de varejo. "Há cofres com um ou dois leitores. É possível conectá-lo ao sistema da loja e monitorar a quantidade de dinheiro nele pela internet", diz. **Sambugaro** explica ainda que é possível monitorar as aberturas do cofre, que emite um alerta se acessado fora do horário de operação.

O custo varia de acordo com o volume de notas. O mais simples, de um leitor e com capacidade para até 10 mil notas por malote, custa cerca de R\$ 35 mil. Além disso, o lojista paga mensalmente pelo uso de um software de monitoramento, mas o valor depende de quantas informações ele vai querer. Uma opção é alugar o cofre. "É o que a maioria dos clientes faz", afirma **Sambugaro**, que não revela o preço médio da locação.

Disponível em: <http://www.dcomercio.com.br/index.php/economia/sub-menu-negocios/108814-um-cofre-que-trabalha>